

Parceiros Voluntários



Relatório Anual
2005

APRESENTAÇÃO

Crenças e Valores	3
Mensagem do Presidente do Conselho Deliberativo	4
Mensagem da Presidente Executiva	5
A Organização	6

FAZER

Um novo olhar sobre a ação voluntária	7
Capital Social e formação de Redes	8
Sonho: um Rio Grande do Sul Voluntário	10
Rede Parceiros Voluntários	11
Programa Voluntário Pessoa Física	12
Programa Voluntário Pessoa Jurídica	14
Programa Organizações da Sociedade Civil	16
Programa Parceiros Jovens Voluntários	18
Dia da Solidariedade e do Voluntariado	22

INFLUIR

Prêmio Parceiros Voluntários	23
Seminário Internacional Pare Pense	28
Comunicação e Relacionamentos	29
Reconhecimentos	30
Presença internacional/Fundação Schwab	31

ESTRATÉGIA

Gestão da ONG Parceiros Voluntários	32
Conselho Deliberativo	33
Nosso time	34
Fundadores/Mantenedores	35
Apoiadores/Parcerias	35

Auditoria voluntária

A PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes analisou as demonstrações financeiras da ONG Parceiros Voluntários referentes ao exercício, com o objetivo de garantir a transparência da Organização na utilização de seus recursos. A Auditoria considerou que as referidas demonstrações apresentaram, adequadamente, em todos os aspectos, a posição patrimonial e financeira da Organização. Cabe destacar que o trabalho de auditoria realizado pela PricewaterhouseCoopers foi voluntário.

Visão

Desenvolver a cultura do trabalho voluntário organizado.

Missão

Promover, ampliar e qualificar o atendimento às demandas sociais pelo trabalho voluntário, visando a melhoria da qualidade de vida no Rio Grande do Sul.

Crenças e Valores

- 1 - Toda pessoa é solidária e um voluntário em potencial.
- 2 - A filantropia e o exercício da cidadania, pela prática do voluntariado, são indispensáveis para a transformação da realidade social.
- 3 - O voluntariado organizado é a base do desenvolvimento do Terceiro Setor.
- 4 - Todo o trabalho voluntário traz retorno para a comunidade e para as pessoas que o realizam.
- 5 - A prática do princípio da subsidiariedade é indispensável à autonomia das comunidades para seu desenvolvimento.
- 6 - O desenvolvimento sustentado é alcançado pela interação entre os sistemas econômico e social.



Responsabilidade Social e **CIDADANIA**

Segundo um pensador inglês, o maior patrimônio de uma nação é o espírito de luta do seu povo e a maior ameaça para uma nação é a desagregação desse espírito. Este pensamento aplica-se ao Brasil do momento. Nós brasileiros estamos sob a ameaça da desagregação do espírito de luta, motivada pelos constantes escândalos que atingem os Poderes da República. Somente a sociedade brasileira é que poderá reverter este quadro através do exercício da cidadania.

A ONG Parceiros Voluntários, fundada há nove anos, tem sido um baluarte no exercício da cidadania com seus mais de 146.000 voluntários, cobrindo mais de 65% da população gaúcha. São mais de 63 Unidades da Rede Parceiros Voluntários, 1700 organizações da sociedade civil conveniadas, 850 escolas e 1300 empresas engajadas. Formamos hoje a maior e a mais bem organizada rede a serviço da cidadania em nosso país. A Parceiros Voluntários tem atuado em rede e contado com importante e fundamental apoio de empresas que, com suas experiências, suas técnicas e seu poder econômico, têm contribuído para que possamos atuar como agentes de transformação cultural e social do país.

No meu entendimento, o Brasil necessita mudar a sua maneira de pensar o social e deixar no passado a era do assistencialismo. Sabemos que quem tem fome tem pressa, mas para podermos resolver os problemas sociais brasileiros é necessário que o país mude as suas políticas sociais, focando sobretudo as suas ações no ser humano. Fazer como a Parceiros Voluntários, elaborando ou desenvolvendo projetos estruturados que tenham continuidade, concentrando neles seus recursos e talentos em busca de resultados.

É fundamental que, em primeiro lugar, pensemos na educação como fator básico para o desenvolvimento do país. Aliado à reforma educacional, temos que executar com a máxima urgência o planejamento familiar, a paternidade consciente, o estímulo à adoção de crianças e uma reforma política que modernize o Brasil; além de muitas políticas públicas sociais. Este Relatório aponta caminhos, experiências e resultados que me emocionam por verificar que os brasileiros que não desistem, descobrem caminhos saudáveis em direção à cidadania e ao desenvolvimento responsável.

Humberto Luiz Ruga
Presidente do Conselho Deliberativo

Capital social

O trinômio relação, confiança e cooperação é a base do capital social que está presente nas ações desenvolvidas pela ONG Parceiros Voluntários em seus nove anos de atividades. Um contingente de beneficiados - ultrapassando a marca de meio milhão de pessoas, entre crianças, adolescentes, adultos e população em geral, em dezenas de cidades gaúchas - representa o testemunho saudável da ação de 146 mil voluntários, socialmente transformadores, atuando em centenas de organizações sociais cadastradas junto à Parceiros Voluntários. Um patrimônio que é, ao mesmo tempo, capital social, servindo de lastro para o desenvolvimento, e capital humano, ao perseguir não somente o atendimento de necessidades, mas o fortalecimento de valores humanos na busca de mudanças em favor de uma maior qualidade de vida.

Este crescimento é resultado do esforço de todos e da crença de que a solidariedade é moeda forte, que sempre tem seu valor aumentado, despertando, em quem a pratica, a consciência do seu verdadeiro valor e gerando, simultaneamente, desenvolvimento e promoção humana.

Outros conceitos permeiam o capital social. Eles passam por benefícios e resultados advindos dos relacionamentos em Rede, que geram confiança, reciprocidade, adesão e cooperação. Constituem a base de nossos conceitos, programas e metodologia, além de todo o caminho percorrido na busca de capacitação e profissionalismo para quem pratica o voluntariado ou para quem por ele é beneficiado.

É estratégico para a ONG Parceiros Voluntários estimular a formação de Redes. É através das Redes que se verifica, por todo o Rio Grande do Sul, resultados não imaginados até mesmo pelas próprias organizações, que descobrem, na força da Rede, uma riqueza e uma multiplicidade de possibilidades que são, enfim, a própria força da sociedade civil mobilizada e voltada para a promoção do bem comum.

A ONG Parceiros Voluntários percebe que os relacionamentos em Rede embasam uma nova história para o voluntariado, dentro da ótica multiplicadora, e a certeza de que estamos sendo partícipes da construção de modelos de relacionamentos duradouros, éticos e humanos, onde todos são protagonistas e responsáveis por decidir, aqui e agora, que planeta deixaremos para os que virão depois de nós.

Este relatório apresenta conceitos, números, sentimentos e descreve como a Parceiros Voluntários se relaciona com os seus públicos e oferece suas metodologias.

Saudamos e agradecemos a todos que desenvolvem uma atitude voluntária, solidária e de compromisso humano.

Maria Elena P. Johannpeter
Presidente Executiva

A ORGANIZAÇÃO

Muito se tem falado em Capital Social, Terceiro Setor, Voluntariado, Responsabilidade Social, Marketing Social e várias outras expressões. Mas, o que elas têm em comum e por que despertam interesse?

Desde as últimas décadas, fundações, universidades, consultorias e organizações sociais têm se empenhado em pesquisá-las, conceitualizá-las e estudá-las com maior profundidade. Isso se deve ao fato da humanidade estar vivenciando uma nova realidade - uma nova trajetória - onde não se pergunta que sociedade formaremos, mas a quem ela deverá servir, na busca de um futuro de mais esperança, solidariedade e justiça.

A Parceiros Voluntários trabalha esta forma cooperativa de relacionamento de confiança e tem como base o profissionalismo, a capacitação, o conhecimento de seus públicos, a comunicação e o desenvolvimento de metodologias. Os 146 mil voluntários cadastrados atuam em uma Rede formada por 63 cidades do Estado. Realizam ações efetivas, imprimindo agilidade, articulação, impacto e poder de contribuição para soluções de inúmeros problemas que atingem diariamente projetos diversos que atuam com crianças, adolescentes e idosos. Os voluntários representam uma força mobilizadora considerável, que beneficiou mais de 500 mil pessoas em 2005.

Através dos Programas Voluntário Pessoa Física, Voluntário Pessoa Jurídica, Organizações Sociais ou Parceiros Jovens Voluntários, essas pessoas, que somam valores atuando nas suas comunidades, são moeda de inegável valor.

Os números abaixo mostram esse crescimento significativo e constituem, acima de tudo, um outro olhar sobre o voluntariado, ou seja, "emoção com resultados".

Números de Participantes no Voluntariado	2002	2003	2004	2005
Voluntários Engajados	22.780	31.198	62.548	146.042
Jovens Engajados	-	18.419	32.280	51.230
Escolas Engajadas	159	271	608	857
Empresas Engajadas	618	850	1.116	1.366
Organizações da Sociedade Civil Conveniadas	860	1.188	1.533	1.724
REDE Parceiros Voluntários	42	61	62	63 cidades
Pessoas Atendidas (em torno de)	100.000	200.000	400.000	550.000

"A pessoa completa do amanhã deverá ser, numa palavra, bem educada na solidariedade. Quando o coração é tocado pela experiência direta, a mente pode ser desafiada a mudar.

Esse é o significado do voluntariado". .

PE. KOLVENBACH, 2002

Um novo olhar sobre a ação VOLUNTÁRIA

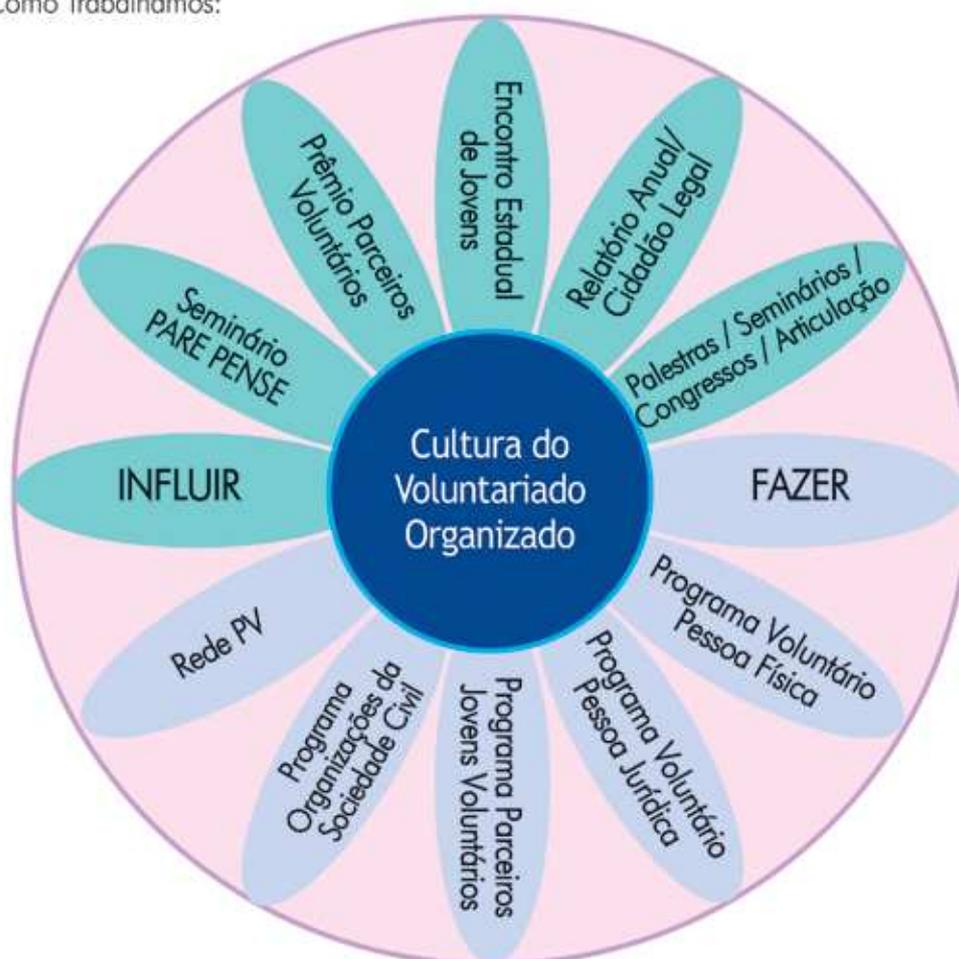
A Parceiros Voluntários busca ampliar a conscientização de quem deseja ser voluntário. É essa ação, de despertar consciências, que ajuda a definir se realmente há o desejo de voluntariar ou se é apenas um impulso. A atuação da Parceiros Voluntários pode ser compreendida a partir de duas óticas: o **Fazer** e o **Influir**.

A primeira, o **Fazer**, composto pelos quatro Programas, busca mobilizar pessoas, empresas e organizações para ações de cidadania e de transformação social. Atitudes e ações que visam obter resultados sociais, econômicos e culturais e que são desenvolvidas através de uma metodologia de trabalho.

O segundo, voltado para o **Influir**, acontece através de seminários, congressos e debates, que levam à apresentação da filosofia e conceituação de voluntariado organizado e da construção de um ser humano melhor. Trata-se de mostrar que, além da emoção e do idealismo, o Terceiro Setor posiciona conceitualmente a sua atuação.

Juntos, os dois conceitos possibilitam unir o desejo de ser voluntário com a compreensão da força transformadora de quem atua para modificar. Trata-se, enfim, de estimular uma nova condição do voluntário como agente muito consciente de seus direitos, mas, principalmente, de seus deveres como cidadão e de seu compromisso social, visando mudanças.

Como Trabalhamos:



Capital Social e formação DE REDES

A ONG Parceiros Voluntários é uma Organização mobilizadora, articuladora e promotora de ações em rede, gerando impacto social.

A Parceiros trilha exatamente este caminho:

- abre espaço para a comunidade participar,
- avalia constantemente seus processos,
- busca melhorar, sempre alinhada ao seu FOCO,
- usa a metodologia da mobilização e da formação de redes.

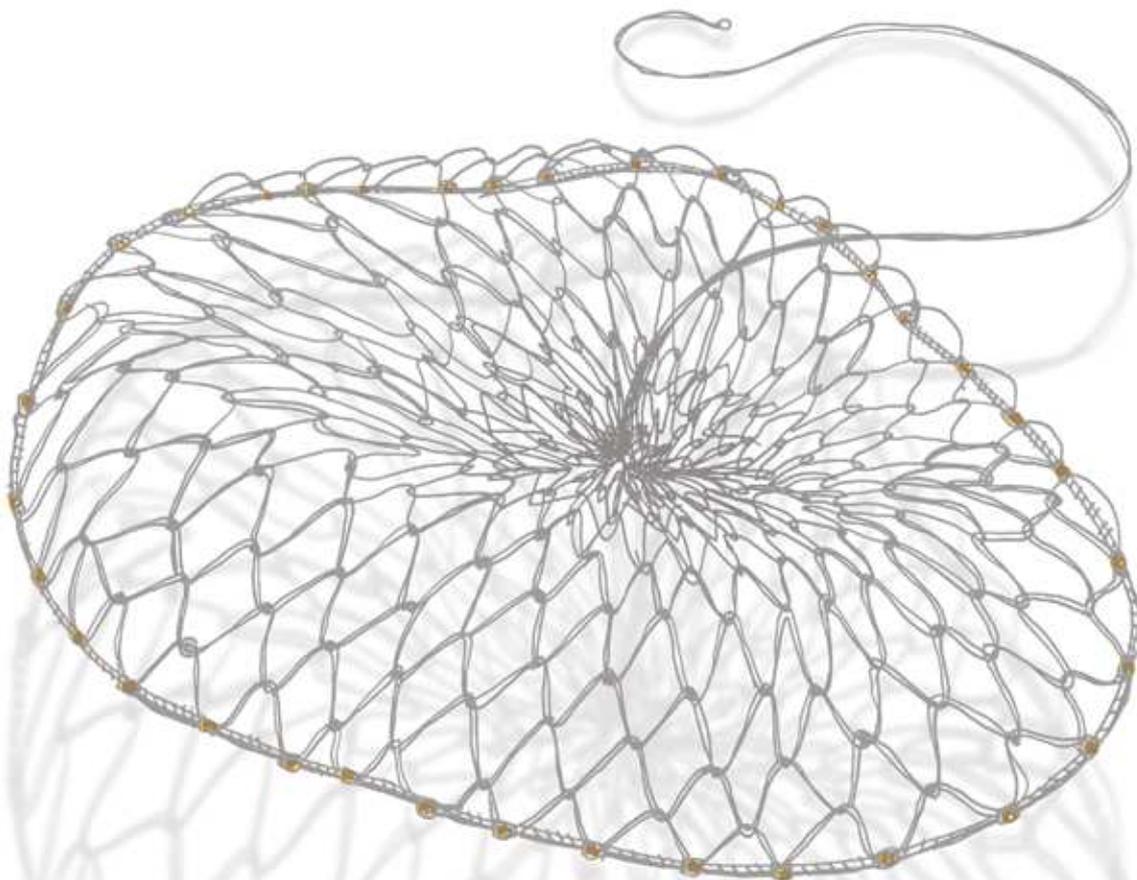
Uma das Crenças da Parceiros Voluntários diz que a prática do Princípio da Subsidiariedade é indispensável à autonomia das comunidades para seu desenvolvimento. Diz, também, que todo o trabalho voluntário traz retorno para a comunidade e para as pessoas que o realizam.

Augusto de Franco confirma essa premissa, quando diz que “capital social é uma idéia que tem a ver com o poder das pessoas para fazer, coletivamente, alguma coisa”. É um “poder social”. É a sociedade que confere esse poder (ou seja, que empodera) a seus indivíduos. É o ambiente social que insufla essa espécie de “energia” que explica, por exemplo, por que certas localidades parecem estar “vivas” enquanto outras parecem estar morrendo. Quanto menor o capital social de uma sociedade, menor o seu desenvolvimento. Se as pessoas ficam esperando que as coisas que podem melhorar a sua vida venham sempre de cima, de algum poder maior e, acreditando nisso, ficam paralisadas, então não podem mesmo se desenvolver, nem individual, nem coletivamente.

Realmente a humanidade está vivenciando uma nova realidade. É a realidade de que mais as pessoas que as instituições necessitam encontrar novos caminhos para a solução de velhos problemas. As soluções antigas já não servem. Não serão, apenas, máquinas e tecnologias que solucionarão necessidades humanas. Essas deverão vir acompanhadas, fortemente, por valores humanos que somarão para a solução dos problemas humanos.

O que é Capital Social? Robert D. Putnam nos diz que, por analogia e usando noções de capital material e humano (recursos e treinamento que aumentam a produtividade individual), o “capital social” refere-se aos aspectos da organização social, tais como redes de comunicações, regras e confiança, que facilitam a coordenação e cooperação para a obtenção de benefício mútuo. Está falando na confiabilidade, na forma com que as pessoas cooperativamente se comportam, evitando lesar umas às outras. O capital social aumenta os benefícios do investimento em capital material e humano.

É do professor Lester Salomon um ambicioso projeto realizado pelo Centro de Estudos da Sociedade Civil, da Universidade Johns Hopkins (USA), orientado a melhorar o conhecimento básico sobre as dimensões do Terceiro Setor e ressaltar sua importância no contexto econômico. O Projeto busca responder às seguintes perguntas a respeito do Terceiro Setor: (1) Quais são seus alcances, estrutura e fonte de ingressos e como varia de país para país? (2) Quais são os fatores que determinam as diferenças presentes em tamanho, estrutura e ingressos entre suas instituições em diversos países? Quais fatores parecem promover ou retardar seu desenvolvimento? (3) Que impacto tem estas entidades? Quais são suas contribuições especiais?



Além das informações recebidas deste estudo, verifica-se que em todos os segmentos, desde o social, passando pelo econômico-financeiro, humano e pelo ensino, está se pesquisando com muita profundidade o que é este novo agente, este novo ator que se apresenta muito forte, que se chama Terceiro Setor e que é, com muita certeza, um parceiro, tanto do primeiro setor (governo), quanto do segundo setor (empresas-mercado).

○ Terceiro Setor, que é a sociedade civil organizada, mostra o grau de Capital Social que um país possui e o quanto os valores e princípios norteadores de uma comunidade conduzem a resultados de qualidade de vida para todos. As comunidades não se tornaram cívicas por serem ricas. A história mostra o oposto: enriqueceram por serem cívicas.

○ Capital Social é um recurso cujo estoque, quanto mais usado, mais aumenta. Assim como acontece com o capital convencional, aqueles que possuem o capital social tendem a acumular mais. Capital social é aquilo que o filósofo Albert O. Hirschman chama de "recurso moral", ou seja, um recurso que necessita ser utilizado para aumentar e que (o que não acontece com o capital material) se esvazia caso não seja usado.

Diferentemente do capital convencional, o Capital Social é um "bem público", isto é, não é propriedade exclusiva daqueles que se beneficiam dele. A abordagem do Capital Social pode nos ajudar a formular novas estratégias de desenvolvimento. O Capital Social incorporado em normas e REDES de engajamento cívico parece ser um pré-requisito para o desenvolvimento econômico e também para um governo eficaz.

Sonho: um Rio Grande do Sul VOLUNTÁRIO

Através dos programas Voluntário Pessoa Física, Voluntário Pessoa Jurídica, Parceiros Jovens Voluntários e Organizações da Sociedade Civil (OSC), cada Programa com o seu processo, com seus passos, a Parceiros Voluntários está alcançando a todos os segmentos das comunidades. Nas 63 cidades, que formam a Rede da Parceiros, vivem 65% da população gaúcha. O Estado tem 10 milhões de habitantes.

Para a coordenação do Programa e abertura de uma Unidade nos municípios, optou-se estrategicamente em ter-se parceria com entidades de classe, entidades sindicais ou instituições mobilizadoras e articuladoras, como é o caso das Universidades Comunitárias. Os presidentes dessas entidades são pessoas fundamentais para o sucesso do fortalecimento da REDE, mas, principalmente, para que o Programa de Voluntariado mobilize e, pelo engajamento de todos, a cidade realmente usufrua os benefícios, que é a COMUNIDADE CUIDANDO DA COMUNIDADE.

O processo de fortalecimento da REDE PV prevê a divisão do Rio Grande do Sul em 11

regiões. No organograma da Parceiros Voluntários POA, existem cinco coordenadores de REDE, os quais têm sob sua responsabilidade um cronograma mensal de visitas, visando dar suporte à implantação e implementação das Unidades. Também devem apoiar seu desenvolvimento, aportar conceitos de voluntariado e fazer circular na REDE as experiências bem ou mal sucedidas, para que haja um forte aprendizado compartilhado. A REDE PV mantém encontros regionais e estaduais e também é sustentada pela tecnologia da internet.

Assim como as 63 Unidades formam uma REDE muito forte em nível estadual, cada uma é fomentadora de redes dentro de sua cidade. Como diz Manuel Castells, redes são fábricas de relações (autopoietica): é uma operação na qual um conjunto de relações produz incessantemente mais relações, que, por sua vez, produzem relações produtoras de relações. São as REDES dentro das REDES; ou, então, a rede pela sua multiplicidade, produz uma oferta abundante de possibilidades de relacionamentos e isso significa, claramente, o incremento das probabilidades de realização.

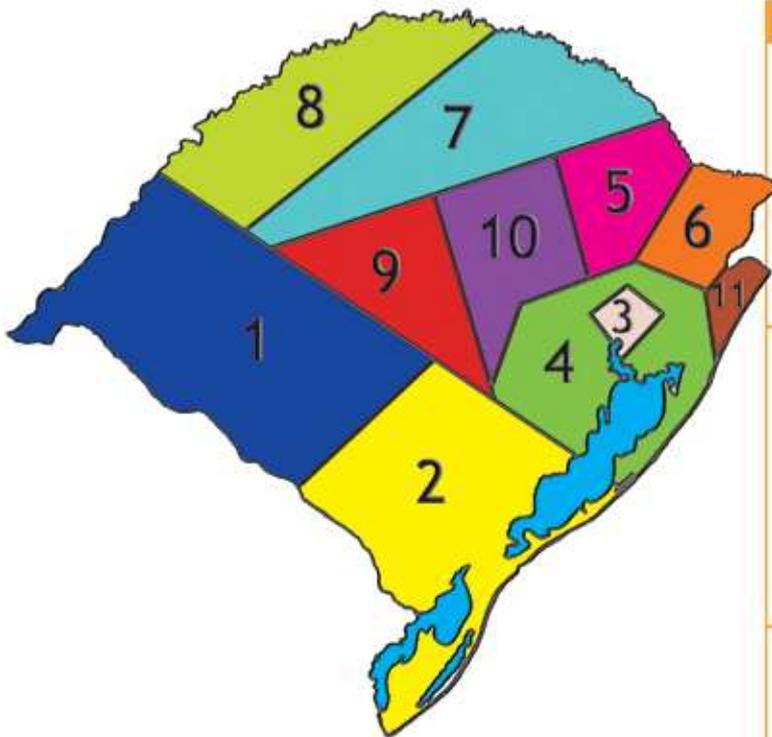
Rede Pioneira Solidária

Doze organizações da sociedade civil integram a Rede Pioneira Solidária, na cidade de Bagé. A Rede realiza atividades, visando o fortalecimento do município e oportunizando o compartilhamento de experiências, conhecimentos, habilidades, assim como a busca de materiais, serviços, recursos humanos em benefício da população. O lançamento da rede, em novembro, na sede do Sindicato Rural de Bagé, com apoio da Associação Comercial e Industrial de Bagé, coincidiu com a formatura de 25 integrantes do curso de Desenvolvimento do Terceiro Setor e o de Desenvolvimento de Lideranças, ministrado por técnicos e consultores da Parceiros Voluntários.

As 12 organizações que integram a rede Pioneira Solidária atendem a mais de 25 mil pessoas. São elas: Hospital Universitário da Urcamp, Vila Vicentina, Fundação Geriátrica José e Auta Gomes, Grupo Renascer da Terceira Idade, Programa Cidadão Bageense, Instituto Educacional Caminho da Luz, Parceiros Voluntários, APAE, Programa Bolsa Família, Liga Feminina de Combate ao Câncer, Instituto de Menores e Grupo Ajudantes Anônimos.

Uma rede de MUITOS NÓS

Uma REDE que se estende por 63 cidades gaúchas, garantindo mobilidade e compartilhando o mesmo sonho.



Região	Cidades
8 – Noroeste	Girú Horizontalina Santa Rosa São Borja São Luiz Gonzaga Frederico Westphalen Cerro Largo Santo Ângelo Tucunduva
9 – Central	Cachoeira do Sul Santa Maria São Pedro do Sul São Sepé Santiago
10 – Taquari/ Rio Pardo	Encruzilhada do Sul Santa Cruz do Sul Lajeado Teutônia
11 – Litoral	Osório Torres

Região	Cidades
1 – Fronteira	Alegrete Rosário do Sul Uruguaiana Santana do Livramento
2 – Sul	Bagé Dom Pedrito Pelotas Rio Grande
3 – Vale dos Sinos	Canoas Esteio Montenegro Portão São Leopoldo S. Sebastião do Cai Sapucaia do Sul Triunfo Novo Hamburgo
4 – Metropolitana	Alvorada Cachoeirinha Charqueadas Eldorado do Sul Guaíba Gravataí Porto Alegre Tapes Viamão
5 – Serra	Antônio Prado Bento Gonçalves Caxias do Sul Farroupilha Garibaldi São Marcos Vacaria
6 – Hortênsias	Canela Gramado Nova Petrópolis Taquara Sapiranga
7 – Produção	Carazinho Cruz Alta Espumoso Ijuí Panambi

RSI - Responsabilidade Social Individual

Trabalhar os valores internos faz despertar na pessoa seu verdadeiro valor, o que a torna mais ativa e socialmente transformadora do mundo ao seu redor. (ONG Parceiros Voluntários)

No momento em que se instaura o sentimento de Responsabilidade Social Individual (RSI), que se traduz num estado profundo de comprometimento, isto é, tomada de decisão ética, ocorre a superação do sentimento de impotência perante a vida. A consciência apresenta-se desperta e mobilizada permanentemente, traduzida em disponibilidade para o mundo e para o outro.

A RSI é o princípio de todo o processo de mudança que certamente resultará num "ser humano melhor". Implica, fundamentalmente, em assumir uma postura de construtor, colaborador e transformador para uma causa comum. É uma tomada de decisão ética, onde a consciência mobilizada permanentemente clama e age no sentido de trabalhar valores internos que despertem na pessoa o seu potencial como agente transformador. Como afirma Fritjof Capra "(...) não existe nenhum organismo individual que viva em isolamento. A vida é uma propriedade dos planetas e não dos organismos individuais".

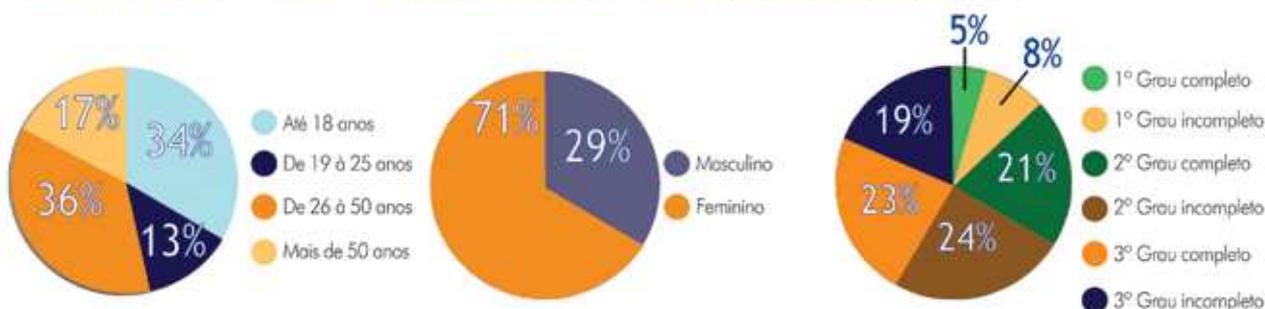
Urge uma nova compreensão onde a questão das relações de domínio cede espaço à idéia de REDE: necessidade de associar-se, estabelecer vínculos, cooperar uns com os outros. A pessoa se descobre não apenas como um ser em

comunhão consigo mesmo, mas com o outro, enfatizando o significado de alteridade.

O Programa Voluntário Pessoa Física conscientiza e apóia as pessoas para a opção de incluir, em seu projeto de vida, o projeto de vida do outro. Visando, com isso, sua melhoria como ser humano, através da disponibilização de seu tempo, conhecimento e emoções em prol do outro. Duas das Crenças da Parceiros Voluntários dizem: (1) Toda pessoa é solidária e um voluntário em potencial. (2) Todo trabalho voluntário traz retorno para a comunidade e para as pessoas que o realizam.

Através do Programa Voluntário Pessoa Física, a pessoa interessada tem informações conceituais, escolhendo área de interesse, sendo acompanhada desde o primeiro momento, através de reuniões de conscientização e de encaminhamento. Na metodologia da Parceiros Voluntários, a opção pelo voluntariado tem causa, consequência e forma de avaliação. Um exemplo é o "Partilhando Vivências", encontros mensais que oportunizam a grupos conhecer experiências, sentimentos e alegrias. Esse compartilhar leva à uma realimentação, reafirmação da decisão da pessoa em voluntariar e fortalece a formação de redes humanas multiplicadoras.

Este é o perfil dos Voluntários, da Parceiros Voluntários:



Portão

Jorge dá a volta por cima e ensina para a vida

Na cidade de Portão (RS), Jorge Rodrigues Flores provocou uma revolução na vida da comunidade, com pouco mais de 30 mil habitantes, mudando o estigma de algumas vilas, consideradas violentas. Para isso, ele foi de casa em casa, propondo a criação de uma escolinha de futebol.



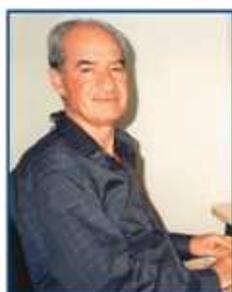
No primeiro campeonato, em 2002, as crianças ganharam o troféu "Disciplina". Horas antes do jogo, ele mobilizou uma série de recursos no comércio local: toalhas, sabonetes, gel para os cabelos e perfume, a fim de que as crianças pudessem se apresentar bem na competição. Depois, durante a preleção, alertou que dali ninguém sairia sujo, nem sem educação. Ainda em campo, as crianças da vila considerada até então "perigosa" cumprimentaram, uma a uma, as autoridades presentes, costume mantido até hoje em todos os jogos. Quatro escolas atenderam seu desafio de trabalhar o esporte como instrumento de educação.

Hoje, participam do projeto mais de 100 crianças e a ação voluntária de Jorge cresceu: ele acompanha as famílias, proporciona a participação em cursos de informática, resultado de parcerias com empresas, através da unidade da Parceiros Voluntários no município.

Porto Alegre

Sem limites para o sonho

Guido Calegari é categórico ao dizer que o fator condicionante de adesão ao voluntariado foi a possibilidade de atuar numa área que aprecia: a literatura. Ele decidiu realizar oficinas de produção literária junto à Associação Gaúcha de Pais de Deficientes Equifrênicos. Para Guido, também começava um novo aprendizado: conhecer a riqueza do mundo interior de pessoas que, devido à sua doença, tinham dificuldade de contato com o mundo exterior.



A rede de Guido deixou de ser dele. Ele passou a manter contato com especialistas para conhecer mais sobre a doença mental. Pesquisou e explorou brechas da personalidade. "Consegui resultados muito bons e fizemos uma formatura. No dia, cada um levou um exemplar", diz Guido que constatou - na produção de textos - grandes progressos no aumento da auto-estima dos pacientes e até mesmo na redução das crises.

Ijuí

O coração de Bien Venida bate por muitos

Bien Venida Mendez Oichinas é natural de Assunção, Paraguai. Desde cedo, em Ijuí, abraçou a causa do voluntariado. Conta que é sua "vocaçã" de muitos anos e que quando casou ia às creches, com os filhos no colo, para cortar unhas e cabelos das outras crianças.



Bien Venida acredita que sua ação pode ser resultado de pequenos gestos, como doar mantimentos em uma entidade, roupas para outra, mas destaca que sempre se sente gratificada. Seu principal trabalho na creche Criança Feliz, no bairro Folheado, é realizado há mais de 17 anos e beneficia em torno de 100 crianças. Além das doações, ela realiza palestra sobre valores, saúde e higiene. Colabora, ainda, com a Casa Lar, que atende 20 idosos: "Talvez a gente não possa mudar muito a realidade, mas, olhando nos olhos deles, a gente percebe que esse carinho faz diferença".

Panambi

Voluntário viaja ao coração pelas trilhas da música

Quando se fala em disposição, alegria e criatividade, Albino Martins Messerschmidt é sempre lembrado. Tornou-se, por isso, um dos voluntários mais requisitados de Panambi (RS), a 400 Km de Porto Alegre, para animar festas, encontros e bailes com sua gaita de boca.



Albino levou para a Parceiros Voluntários outros amigos, formando um grupo musical que frequentemente leva a alegria dos vanerões, chamamés e da música tradicional alemã por toda cidade. Uma de suas atividades como voluntário é tocar para os internos do Centro de Atenção Psicossocial João de Barro, pelo menos uma vez por semana. Ele também ensina gaita de boca ao grupo de internos.

Além disso, Albino realiza ações na Unidade Parceiros Voluntários e em outras organizações, em planejamento. Incentiva sempre os amigos na importante tarefa de multiplicação da filosofia do trabalho voluntário.

RSE como estratégia

A Responsabilidade Social Empresarial (RSE) imprime caráter de liderança a uma empresa, por gerar valor para ela, à sociedade e ao entorno em que ela opera. Dessa forma, as empresas podem capitalizar ou materializar os chamados "valores intangíveis" - reputação, marca, credibilidade, etc - que representam 75% do capital da empresa, frente aos 25% dos ativos físicos - instalações, máquinas, etc.

A RSE deve significar uma mudança de cultura empresarial em todos os níveis, entendendo que é uma vantagem, um investimento e não mero gasto. É, pois, um compromisso voluntário que as empresas adotam porque consideram que redundam em seu próprio interesse, vinculado ao conceito de desenvolvimento sustentado. E, sobretudo, não se trata de uma atividade a mais da

empresa, mas sim uma estratégia de gestão.

O Programa Voluntário Pessoa Jurídica, da ONG Parceiros Voluntários, tem por objetivo sensibilizar a empresa para ver-se como agente estimulador de seus colaboradores, para o exercício da Responsabilidade Social Individual e para a importância de sua participação em projetos sociais da comunidade. Atualmente, temos no Brasil três níveis de participação das empresas em projetos sociais:

- a) **DOADORAS** - doam sem se envolver no projeto;
- b) **PATROCINADORAS** - disponibilizam recursos após terem analisado a idéia; e
- c) **EMPREENDEADORAS SOCIAIS** - sentam junto com a organização social (OSC), para planejar, implantar, medir os resultados e corrigir os desvios, se for necessário.

Palavras do discurso do empresário Jorge Gerdau Johannpeter, ao receber o Título "Homem do Ano", em outubro 2005, em New York/USA.

"Dessa forma, quando eu olho para a elite empresarial, diria que, sob o aspecto econômico das nossas empresas, ou da nossa responsabilidade como profissionais, temos tido uma evolução satisfatória.

Quando se trata de analisar a nossa responsabilidade de cidadão, que tem a obrigação de construir um país melhor e institucionalmente mais organizado, com menos corrupção, com mais capital social, garantindo melhores condições para os nossos filhos e netos, eu tenho dúvidas se temos conseguido resultados satisfatórios.

No meu entender, este é o grande desafio que cada um de nós carrega como líder nas mais variadas atividades. A primeira e a segunda responsabilidade, a de empresário e a de profissional, penso que estamos atendendo. Com relação à terceira, ou seja, como cidadão, como uma liderança que está auxiliando a nação para a formação de um forte capital social e sua integração no cenário mundial, ainda temos uma caminhada muito longa, que para mim, pessoalmente, significa um desafio ainda não realizado".

RSE na prática

O Programa Voluntário Pessoa Jurídica, que conta hoje com **1.366 empresas atuantes**, busca romper com o paradigma de que a participação social da empresa ocorre exclusivamente pelo patrocínio financeiro. O novo modelo de envolvimento tem como base a transferência do maior capital que as empresas possuem: seus recursos humanos, seu conhecimento e a cedência de sua marca à uma causa social.

Ganham as empresas, ao otimizar seus investimentos na área social, oportunizar o envolvimento do quadro funcional em projetos comunitários, mobilizar clientes e fornecedores e fortalecer sua imagem na sociedade. Ganham seus colaboradores, pois lhes é propiciado, na prática, um desenvolvimento humano, gerencial e solidário, atitude participativa, espírito empreendedor, criatividade, liderança e, especialmente, a vivência de outras realidades. Ganham as organizações sociais, ao profissionalizar sua atuação, obtendo acesso às técnicas atualizadas de gerenciamento e administração direcionadas às suas necessidades específicas.

Qualidade

Certificação ISO 9001-2000: Casa do Menino Jesus de Praga

A Casa do Menino Jesus de Praga, em Porto Alegre, que trabalha há 21 anos com pessoas portadoras de lesão cerebral profunda e deficiência física permanente, é a primeira organização social cadastrada com a Parceiros Voluntários a receber a certificação ISO 9001/2000. A certificação é resultado de um trabalho iniciado em 2002, com apoio voluntário da empresa Gerdau e da consultoria Lucem Sistemas Integrados de Gestão que uniram esforços tendo como objetivos o desenvolvimento, capacitação e treinamento da equipe interna da Casa, em Gestão de Processos.

No total, foram mais de três mil horas de treinamento de conhecimento e emoção. A Diretora de Administração e, agora, também Diretora de Qualidade, Lorena Grissolia Lattuada explica que foi um sonho conquistado. Acrescenta que a Casa - direção e equipe - tinha o desejo de crescer em qualidade, mas quando o processo começou, numa linguagem diferenciada, empresarial, o grupo percebeu que tinha muito o que aprender, passando a se reunir todas às quartas-feiras. "Havia dias em que tínhamos vários técnicos conosco. Hoje, a casa tem cinco auditores internos", explica Lorena.

Marco Antonio Perottoni, da Gerdau, diz que os funcionários voluntários da empresa disponibilizaram mais de 450 horas na capacitação. Para ele, o trabalho é extremamente gratificante porque visa dar transparência e perenidade "à uma organização

séria, que abriu suas portas buscando maior eficiência", diz Perottoni.

Irene Szyska, da Lucem, classifica como um aprendizado também para a empresa de consultoria que disponibilizou mais de 400 horas: "Repassamos tecnologia à uma organização que não teria condições de tê-la de outra forma. Para nós, em 15 anos, este foi um projeto muito especial", comemora.

Os sentimentos estiveram sempre presentes. Irene diz que ao fazer o anúncio da Certificação, a auditora se emocionou e chorou. O presidente da Casa também pediu para falar e chorou. "As sessões de certificação são formais, aquela teve um forte conteúdo emocional, estávamos como numa maternidade à espera de que nascesse o primeiro filho", lembra.

Para Lorena, a Certificação, com certeza, trouxe maior qualidade e profissionalismo para todos da Casa do Menino Jesus de Praga. Como resultado desse caminho de qualidade, Lorena diz existir uma nova mentalidade e um espírito de cooperação interno que assegura maior eficiência e credibilidade. Acrescenta que a união e o esforço resultaram num ganha-ganha para todos, mas principalmente para os atendidos pela Instituição.

Hoje, como resultado dessa Certificação, formatou-se uma metodologia para o Terceiro Setor para a obtenção da ISO 9001/2000.

PROGRAMA ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL - (OSC)

A ONG Parceiros Voluntários, desde a sua criação em janeiro de 1997, estabeleceu com as Organizações da Sociedade Civil - OSC's - uma forte parceria para a implantação e desenvolvimento da cultura do trabalho voluntário organizado, apoiando, assim, com profissionais-voluntários experientes, as necessidades das OSC's, visando a transformação da realidade social. Desde o início, ficou claro que só encaminhar voluntários não seria suficiente. Fazia-se necessário, na OSC, a criação da figura do **Coordenador de Voluntários**, para que as organizações aproveitassem o potencial disponibilizado pelos voluntários. Era importante, também, a **visita de acompanhamento** da Parceiros para assessorar o Coordenador de Voluntários e a certeza de que os beneficiários das OSCs estivessem sendo atendidos com qualidade pelos voluntários.

Há três anos foi criado, em parceria com o SEBRAE/RS, o **Programa de Desenvolvimento do Terceiro Setor** que tem como objetivo gerar, capacitar os líderes e dirigentes das Organizações da Sociedade Civil e das Escolas Públicas em implantação e gerenciamento de projetos, planejamento estratégico, sustentabilidade, formação de redes de cooperação, fator humano, comunicação, captação e retenção de recursos humanos voluntários, articulação com empresas e com os programas de governo, qualidade no

atendimento aos beneficiários dessas organizações e, principalmente, assegurar aos seus investidores, doadores, públicos ou privados, a melhor utilização e otimização dos recursos recebidos.

O método de ensino é vivencial. São aplicadas técnicas de treinamento definidas como oficinas de aprendizagem, possibilitando que os participantes possam aprender a partir da experiência vivida e correlacionando os conteúdos à prática gerencial. Baseado no conceito de Construtivismo, valoriza-se o acerto e o erro, possibilitando a descoberta de melhores caminhos para o aprender fazendo.

O **Programa de Desenvolvimento do Terceiro Setor** é disponibilizado às organizações sociais e escolas públicas gratuitamente. Toda prestação de serviços da ONG Parceiros Voluntários, sejam palestras, cursos, assessoria para as OSC's, encaminhamento de voluntários, gerenciamento do Banco de Dados do Voluntariado, bem como o fornecimento de material didático e de softwares de gestão e outros recursos de apoio à formação do voluntariado, têm integral gratuidade. Para isso, a ONG Parceiros Voluntários busca junto aos seus Mantenedores, Patrocinadores e Apoiadores a manutenção dos Programas. Até dezembro de 2005, foram capacitadas 1.143 organizações sociais e escolas públicas. O curso é de 90 horas, dividido em três módulos.

Programa de Desenvolvimento para o Terceiro Setor

Atividades	Realizado		
	Quantidade de turmas	Alunos capacitados	OSC Atendidas
Capacitação de Dirigentes OSCs	31	429	358
Capacitação em Projetos Sociais	33	342	308
Capacitação em Liderança	47	592	477
Total	111	1.363	1.143

A união faz A FORÇA

As REDES DE COOPERAÇÃO de OSCs, em 2005, proliferaram por todo o estado, por estímulo da Parceiros Voluntários, destacando esta forma de relacionamento como fundamental para o crescimento das organizações. O Programa conta hoje com 1.724 Organizações Sociais conveniadas, sendo que 81% delas estão organizadas em redes, que atuam em diversas atividades, ações e projetos que vão desde a doação de bens materiais, captação de recursos, organização e participação em eventos, até o repasse de materiais, compartilhamento de experiências e a busca de soluções em conjunto, dentro do velho lema: a união faz a força!

As reuniões para fomento de Rede de Cooperação iniciam, sempre, com a conscientização de todos se sentirem "um nó

da rede", pois se um nó se desmanchar a rede se desfaz ou muitas oportunidades, que passarão por este buraco da rede, serão perdidas.

Portanto é necessária a definição de:

- Foco - visão - missão da Rede;
- Quais os objetivos? Onde desejamos chegar?
- Como podemos contribuir e que demandas temos que fazer?
- Que parcerias seriam oportunas?
- Escolha de um facilitador;
- Disposição das causas sociais em jogo e pautas de discussão;
- Identificação de problemas comuns;
- Propostas de ação em conjunto (micro-redes) articuladas à missão;
- Ação conjunta.

Depoimentos de participantes dos cursos:

"O que me surpreendeu foi não receber um projeto pronto e sim aprender a pensá-lo"

"Ser estimulada a pensar a cada instante nessa oficina"

"Me surpreendeu o pensar cada etapa do projeto e também como é difícil nos desvincularmos de nossos modelos para pensar no que queremos realmente"

"A necessidade de pensar e aprofundar nosso objetivo e conciliar com a opinião de outras pessoas da Organização para que elas possam contribuir com suas idéias"

Perfil das organizações conveniadas com a Parceiros Voluntários





"A Escola não transforma a sociedade, mas pode ajudar a formar os sujeitos capazes de fazerem a transformação da sociedade, do mundo e até de si mesmos."

(Paulo Freire)

O objetivo geral de TRIBOS é proporcionar aos jovens uma oportunidade de atuarem no seu contexto social por meio do trabalho voluntário e do empreendedorismo, assumindo sua responsabilidade de agentes mobilizadores e articuladores em busca de soluções para as diferentes e diversas demandas de suas comunidades e de suas cidades.

Objetivos específicos:

- Potencializar nos jovens seu poder mobilizador e articulador;
- Dar aos jovens a oportunidade de fazer uma experiência mais pública e coletiva, amadurecendo sua responsabilidade social;
- Desenvolver os conceitos de cidadania ativa

- as crianças e os jovens não são hoje cidadãos do futuro, mas serão, amanhã, os cidadãos de hoje;

- Oportunizar aos jovens o desenvolvimento de talentos, tais como liderança, empreendedorismo, criatividade, administração de tempo, saber trabalhar em equipe/grupo, escrever, implantar e avaliar projetos;
- Fortalecer sua auto-estima, auto-confiança e motivação;
- Possibilitar a interdisciplinaridade e rupturas na rotina escolar;
- Fazer uma contribuição positiva na comunidade e fortalecer uma REDE de voluntariado e empreendedorismo nas escolas.

Os benefícios e resultados alcançados com TRIBOS, além de interessantes e estimulantes, são reveladores, inspiradores e portadores daquela energia que anuncia fatos novos que mudam a vida das pessoas e das comunidades. Revelam algo da juventude de nosso País e apontam para novos jeitos de juventude, "novas identidades juvenis". Por terem sido ações que surgiram a partir de escolas, com jovens estudantes, mas que envolveu toda a comunidade escolar, revelam, também, movimentos realizados na educação, mudando o jeito de estabelecer as relações na escola, "novos jeitos de aprender e ensinar". Finalmente,

por serem ações que envolvem toda a comunidade, que dizem respeito ao bem-estar de muitas pessoas, suas necessidades e preocupações, revelam maneiras de ser cidadãos e cidadãs, "novas pistas de cidadania ativa". Os jovens que participaram do projeto mostraram-se portadores de um "capital cultural", que significa uma riqueza e um potencial próprios, necessários para a vida de uma sociedade. Sem esta contribuição - que se manifesta de diversas formas, como modos de pensar, de agir, de articular, de expressar, de organizar, enfim, de viver -, as comunidades perderiam muito.

A prova de que os jovens querem participar são atestados pelos números abaixo. Em 2005, foram realizadas mais de 640 ações, em suas respectivas cidades, dentro dos três temas: Educação para a Paz, Meio Ambiente e Cultura.

	2003	2004	2005
Municípios	33	46	55
Escolas	79	164	205
Tribos	74	110	161
Ações	300	440	640
Jovens	18.419	32.280	51.230

Maior resultado: uma ação de inclusão!

Em primeiro lugar, o projeto foi inclusivo, desenvolvendo ações de solidariedade que procuraram superar a marca de exclusão de nossa sociedade. Este movimento de inclusão se fez em várias direções incluindo vários grupos, tais como: pessoas portadoras de necessidades especiais, comunidades carentes, idosos, doentes, etc. O processo de inclusão foi em mão dupla, tanto no aspecto de que um determinado grupo incluía-se na comunidade maior, como no sentido da própria comunidade maior de incluir esse grupo, superando preconceitos, barreiras, etc.

O principal caminho desse Projeto foi que os jovens se incluíram. Numa sociedade em que, muitas vezes, o jovem é menosprezado, ao participarem ativamente dessas ações de voluntariado como sujeitos, eles e elas se fizeram notar dentro da vida da comunidade. Quebraram, com isso, os preconceitos e estereótipos que se criaram a respeito da juventude, tais como "os jovens não querem nada com nada". De fato, não apenas os jovens têm um ideal muito forte e amplo, como são capazes de dar passos muito concretos na sua realização.

A socióloga americana Elise Boulding constata que a pesada mão do patriarcalismo ainda atua sobre crianças e jovens e, para superar isso, é preciso ultrapassar três concepções:

- que crianças e jovens são frágeis, seres ainda não-formados que necessitam de proteção das ameaças ambientais e dos adultos exploradores;
- que a experiência de conhecimento das crianças e jovens é limitada, porque não têm informações e atitudes das práticas da sociedade adulta;
- que a sociedade é muito complexa, de forma que somente espaços demarcados e preenchidos por adultos treinados podem preparar a criança e os jovens para viver nela.

Acreditamos que TRIBOS NAS TRILHAS DA CIDADANIA é uma experiência inovadora, uma vez que viabiliza a superação das três concepções citadas acima pela socióloga americana, possibilitando o diálogo entre gerações, revelando-se como enriquecedora para todos, permitindo o reconhecimento entre gerações e mobilizando para desafios práticos, trabalhos em grupo e temas de forte valorização social.

Os participantes da ação TRIBOS NAS TRILHAS DA CIDADANIA assumiram-se

maduramente como cidadãos do presente, colocando-se numa posição de responsabilidade social. De fato, o que caracteriza a maturidade humana é quando se passa de uma atitude captativa de apenas querer receber para assumir-se um posicionamento que poderíamos chamar de oblativo, baseado na capacidade de disponibilizar-se e dedicar-se por alguém ou por um grupo. O Projeto articulou-se à fluidez "massa-tribos", atendendo à busca por PERTENCIMENTO do jovem.



Era uma vez um professor e um grupo de jovens que sonhavam em mudar o mundo. Era uma vez um grupo de pais que entenderam que os filhos nascem para o mundo e para ele precisam estar voltados. Em vez de uma história, a realidade. No lugar de apenas sonhos, realizações. De ponta a ponta do Estado, as Trilhas da Cidadania foram povoadas por Tribos, com ações participativas e compromissadas dando lição de cidadania e compromisso com o futuro. Jovens de todo o Estado formaram, com educadores, pais, amigos e comunidade em geral, uma rede cidadã, alertando para a importância da ação

universal de cuidar do planeta e da ação do grupo de aprender, de fazer, de compartilhar, de ser solidário e de agir, hoje e agora.

Na terceira edição, a ação teve a participação de mais de 52 mil jovens, que desenvolveram 640 ações voluntárias nas suas comunidades. Após os Fóruns Tribais Municipais e Regionais, que têm como objetivo o compartilhamento das experiências adquiridas, as Tribos reuniram-se em Porto Alegre, para o Encontro Estadual. Mais de 3.500 jovens, no Parque Esportivo da PUCRS, no dia 28 de outubro, confraternizaram os bons resultados.

Uma unidade chamada Juventude

Criada em fevereiro de 2002, a Unidade São José, da Parceiros Voluntários, de São Leopoldo, constitui-se em uma rede de voluntariado juvenil plenamente inserida na comunidade, reunindo mais de 500 jovens de oito escolas no Projeto. Os três principais objetivos do trabalho são: garantir uma ação diversificada de voluntariado, promover inserção comunitária e inclusão social.

Por sua vez, a Instituição Educacional São Judas Tadeu, de Porto Alegre, constitui-se uma Unidade da Parceiros Voluntários, desde 2002, desenvolvendo em rede, no Colégio e Faculdades, diversas ações voluntárias e de estímulo ao voluntariado.

Tiago Corrêa, aluno do sétimo semestre da Faculdade de Educação Física, é integrante da rede e responsável por dois projetos: o Recrear, onde ensina outros voluntários a fazerem recreação com os diversos grupos sociais, idosos, crianças e adolescentes, e o Terceira Idade em Movimento, destinado à terceira idade.

A instituição está presente, ainda, na Tribo Horizontes, que é formada por mais oito escolas: Colégio Israelita, Rainha do Brasil, Nossa Senhora do Brasil, Irmão Weibert, Santa Tereza de Jesus, Colégio Adventista, Maria Imaculada e Santa Cecília. Juntas, as escolas desenvolvem dezenas de atividades voluntárias.

Apoiadores



ARACRUZ

(**agenciajuniore**spm)²



SINEPE/RS

SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS DO ENSINO PRIVADO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



Good Food. Good Life.

Planalto

O Jovem quer ter suas idéias RECONHECIDAS

O resultado da parceria entre a ONG Parceiros Voluntários e o Núcleo de Integração Universidade Escola, NIUE, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) possibilitou um conhecimento mais aprofundado do perfil do jovem gaúcho e sua participação social, assim como se constituiu numa ferramenta importante para a mobilização dos mesmos. A pesquisa ouviu jovens, de 14 a 25 anos, distribuídos em 13 grupos. Também ouviu grupos de pais e de educadores.

No total foram distribuídos 1201 questionários a jovens integrantes das Tribos nas Trilhas da Cidadania e a pesquisa teve duração de um ano.

A pesquisa mostrou, entre outras situações, que o jovem deseja ter suas idéias reconhecidas. Os resultados constituem elementos importantes, que passam a fazer parte dos processos de mobilização juvenil.

Dentro da programação, foi desenvolvido o projeto piloto de capacitação para educadores, com o objetivo de criar uma metodologia de mobilização de jovens. O curso de formação "Jovens, Educação, Participação Social e



Voluntariado" foi realizado de junho a setembro de 2005, na Escola Técnica da UFRGS, reunindo educadores de cidades gaúchas. Os módulos incluíram o resultado da pesquisa e apresentação da etapa educativa, construção de pré-projetos de mobilização de jovens, encontros individuais de orientação sobre a operacionalização dos mesmos nas comunidades, e socialização das realizações práticas dos educadores.

Em 2006, o NIUE entregará uma proposta educativa.

Universidades e Escolas

Como uma de suas estratégias, a Parceiros Voluntários realiza parcerias com as universidades e escolas visando levar a cultura do voluntariado. No momento estão sendo desenvolvidas atividades com as Faculdades São Judas Tadeu (Porto Alegre), Feevale (Novo Hamburgo) e Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões (URI), esta última com cinco campus, nas cidades de Cerro Largo, São Luis Gonzaga, Santiago, Santo Ângelo e Frederico Westphalen.

Patrocinadores do Programa Parceiros Jovens Voluntários



GERDAU



Dia da Solidariedade e DO VOLUNTARIADO

O **Dia da Solidariedade**, 21 de maio, instituído por decreto estadual, deu visibilidade a centenas de ações no Rio Grande do Sul. Lideradas pelas unidades da Parceiros Voluntários e contando com apoio de dezenas de outras organizações, resultaram no benefício de milhares de pessoas.

Também no **Dia Internacional do Voluntário**, 5 de dezembro, foram registradas dezenas de outras ações no Rio Grande do Sul. Um exemplo foi o mutirão para a limpeza dos monumentos de Porto Alegre, realizado dia 10/12, um sábado, nas praças da Alfândega, Matriz e Parque Farroupilha. A iniciativa foi resultado de parceria entre a Parceiros Voluntários, a Prefeitura e empresas privadas e reuniu em torno de 120 voluntários, coordenados pela empresa All Service. Foram distribuídos cinco mil folhetos para a população, alertando sobre a importância da conservação dos monumentos.

Em Santa Cruz do Sul, voluntários de 21 organizações executaram 25 ações durante 10 dias, reunindo mais de três mil participantes. Em Gramado, a comemoração aconteceu no Instituto Santíssima Trindade, de Linha Moreira, beneficiando crianças, adolescentes e idosos e envolveu desde a confecção de enfeites natalinos a um almoço festivo e realização de amigo secreto. A cidade de Rio Grande também

comemorou com evento na praça Doutor Pio, reunindo apresentações de bandas, desfile de moda e oficinas de artesanato.

Mais de 80 voluntários participaram do encontro festivo, realizado no restaurante do Parque Zoológico, em Sapucaia do Sul, festa organizada pela Rede Garimpendo Forças. Os jovens da Tribo Capilé, por sua vez, em parceria com o Movimento Viva São Leopoldo, fizeram a entrega de 650 brinquedos para os estudantes da Escola Municipal Maria Edila da Silva Schmidt, destinados ao Natal das crianças da Vila Progresso.

A Tribo Horizontes, do Instituto São Judas Tadeu, de Porto Alegre, realizou festa na Creche Gente Nossa, em Alvorada, com o apoio do Clube de Mães do Colégio e o grupo de senhoras do projeto Terceira Idade em Movimento.



Prêmio Parceiros Voluntários



Recolhendo os peixes DAS REDES

O mundo precisa de anjos e voluntários. Esta constatação animou o tema do Prêmio Parceiros Voluntários 2005, dia 30 de maio, no Teatro do Sesi, em Porto Alegre. Essa "emoção com resultados" esteve presente na homenagem aos que representam a concretização de sonhos.

O Prêmio Parceiros Voluntários acontece a cada dois anos e tem como objetivo a valorização do trabalho voluntário, divulgando exemplos de ações diferenciadas, criativas e bem sucedidas, que podem ser multiplicadas e, com isso, fortalecer a cultura do voluntariado. Os que recebem a distinção, por sua vez,

representam milhares de outras pessoas que igualmente se dedicam e são, também, merecedoras de reconhecimento.

O Prêmio é uma ação de toda a Rede Parceiros Voluntários no Estado, que tem a responsabilidade de indicar os cases que serão avaliados e reconhecidos em nível estadual. A banca de avaliadores é constituída por pessoas reconhecidas por sua credibilidade em suas áreas de atuação

Em 2005, o Prêmio Parceiros Voluntários teve uma inovação ao reconhecer o trabalho desenvolvido em rede pelas cidades de Bagé e São Leopoldo.

Conheça o trabalho desenvolvido pelos reconhecidos

Categoria Voluntário Pessoa Física

Rimviver: chance de vida na doação de órgãos

A professora aposentada Isoldi Elisabetha fez de uma perda pessoal a força para dar andamento ao sonho de criar uma fundação: a Associação dos Renais Crônicos de Caxias do Sul - Rimviver. A organização beneficia diretamente 300 pessoas e indiretamente 1.200. Sua dedicação fez com que a região se transformasse na maior doadora de órgãos do país, com um índice de doação de órgãos em torno de 70%, contra os 30% do resto do Brasil.

A Associação realiza cursos de qualificação profissional, disponibiliza convênios com profissionais liberais e fornece refeições e cestas básicas. Além disso, promove palestras e campanhas sobre a importância da doação de órgãos, numa ação que hoje é reconhecida nacionalmente e serviu de modelo para a criação de instituições similares em Soledade (RS) e Belém (Pará).



Adotando sorrisos

Mais de 400 pessoas são beneficiadas com o trabalho de dentistas voluntários em organizações na região nordeste do estado.

A ação foi organizada pela dentista Jaqueline Rasis Cossio que atende crianças e adolescentes de entidades de Caxias do Sul. Ela contou com o apoio da Associação Brasileira de Odontologia (ABO) e a solidariedade de mais 100 profissionais que aderiram à campanha "Adote o sorriso de uma criança".

Atualmente, Jaqueline é vice-presidente da associação nacional, o que dá maior estrutura ao projeto no planejamento anual da Associação.



Paixão em Braille

Foi por paixão ao trabalho voluntário que Thatirê Silveira da Costa iniciou, aos 15 anos, um caminho para garantir a inclusão a dezenas de deficientes visuais. Hoje, já se passaram cinco anos, tempo em que ela se revezou entre aulas de reforço escolar para crianças, recreação e estímulo aos portadores de deficiência visual.

Na Associação de Deficientes Visuais de Canoas, ela trabalha lendo livros e os gravando em fitas. Thatirê decidiu aprender o Braille como forma de fazer mais e melhor. Hoje, ela cria materiais de leitura e transcreve textos e livros.



A realização acima de tudo

Thiago Correa iniciou seu voluntariado no Projeto Recrear, da Faculdade de Educação Física São Judas Tadeu, que capacita universitários a realizar atividades em creches, como recreacionistas. No início de 2004, dois outros alunos que o acompanhavam deixaram o projeto. Thiago não desistiu e, com determinação, passou a fazer sozinho as ações. Tempos depois, revitalizou o projeto, realizando atividades também aos finais de semana no projeto Escola Aberta e coordenando outros voluntários em eventos promovidos pela Unidade Parceiros Voluntários São Judas Tadeu.



Bordando sonhos

Vera Lúcia Dresch Kohlmann iniciou seu trabalho voluntário na Associação Pró-Menor, de Panambi, há cinco anos, ensinando bordado. Percebeu que as aulas também despertaram o interesse de meninos e que a atenção melhorava o desempenho do grupo na sala de aula. Ela acredita que o ensino do bordado é um caminho a ser trilhado em busca da concretização dos sonhos e do fortalecimento da auto-estima. Hoje, ela atua na Associação de Voluntários Casa de Passagem, que atende 80 meninos e meninas que vivem nas ruas da cidade.



Conservação Ambiental

Duas mil, setecentas e sessenta e uma crianças e adolescentes e 65 idosos foram beneficiados pelas ações do projeto Renovar da All Service Sistemas de Terceirização. A empresa possui 450 funcionários em Porto Alegre. O trabalho voluntário é estimulado e incentivado já no ingresso do funcionário e faz parte da Missão da empresa.

As ações dos voluntários beneficiaram, em 2005, dois asilos, quatro creches, cinco escolas, um abrigo e uma associação comunitária. A empresa disponibiliza verba fixa no seu orçamento anual para as ações sociais e capta recursos junto aos seus clientes e fornecedores. O trabalho comunitário, em mutirão, conta com o apoio dos funcionários das empresas clientes, o que torna o projeto multiplicador. Após a ação, a comunidade beneficiada participa de ciclos de cursos e palestras sobre meio ambiente, práticas de conservação e economia de produtos de limpeza, com o objetivo de despertar para uma cultura preservacionista e de auto-sustentabilidade.



Desenvolvimento Social

Idealizado há quatro anos, o Programa de Voluntários da empresa Marcopolo S.A, da cidade de Caxias do Sul, tem como foco questões relacionadas à saúde e à educação de crianças e adolescentes carentes. O programa beneficia hoje em torno de 2.200 crianças, adolescentes e idosos. Os 230 funcionários voluntários atendem quatro organizações, uma escola e um asilo.

A cada mês, o grupo se reúne para planejar as atividades que são realizadas em parceria com a direção das instituições.



Hip Hop e Grafite

A palavra Txai, que significa "metade de mim" na linguagem indígena, foi escolhida para dar nome à Tribo da Escola Estadual Marechal Rondon, de Canoas, e levou bem mais que uma mensagem de paz. Os alunos utilizaram o hip hop e o grafite em excursões na cidade e em vários outros municípios, desfazendo preconceitos, descobrindo potencialidades e integrando a comunidade de forma a criar redes de boa convivência, respeito e vida em harmonia.

Os 162 jovens voluntários, em suas aulas semanais, beneficiaram outros jovens de oito bairros da cidade. Além disso, a Tribo realizou várias apresentações durante o ano em escolas municipais e estaduais e organizações sociais.

Origami da Paz

A Tribo da Vida, do Colégio São João Batista, de Caxias do Sul, definiu como seu tema a paz e desenvolveu sua ação reunindo professores e alunos com o objetivo de despertar esta cultura na comunidade escolar, através do Projeto "Pazeando".

Adaptando uma lenda oriental, a Tribo caxiense passou a construir, através de oficinas, origamis da paz como ferramenta das ações escolhidas, mobilizando mais de 500 participantes.



Categoria Organizações da Sociedade Civil

Ensinando a Cuidar

A preocupação com as desigualdades sociais levou à criação da Associação das Senhoras da Campanha dos Bebês, de Canoas, que realiza, desde 1991, o atendimento de jovens grávidas, desde os primeiros meses da gestação até o nascimento dos bebês.

O grupo de senhoras acredita que é fundamental orientar as jovens sobre a gravidez, cuidados com a saúde da gestante e do bebê, além de noções sobre a paternidade responsável e planejamento familiar.

A Associação também oferece oficinas de capacitação profissional e geração de renda. O atendimento é extensivo às crianças. Enquanto as mães estão participando das oficinas, as crianças recebem recreação e reforço escolar.

A Organização conta com 16 voluntários, responsáveis pelas oficinas, além de atendimento psicológico e realização de palestras.

Prevenção do Trabalho Infantil

A Horta Comunitária Joanna de Angelis, em Novo Hamburgo, tem como público beneficiado crianças, adolescente e jovens de cinco a 24 anos, moradores de áreas pobres da cidade, onde a violência e miséria oportunizam a exploração do trabalho infantil e a dependência de drogas, entre outros problemas. Em 2005, a instituição atendeu 500 crianças e adolescentes e 220 jovens em atividades educativas, nas áreas de floricultura, artesanato e informática, como forma de geração de renda e capacitação profissional. Para isso, contou com o apoio de 148 voluntários nas diversas áreas da organização.



Patrocinadores do Prêmio Parceiros Voluntários



O papel do ser humano é ter seu papel RECICLADO

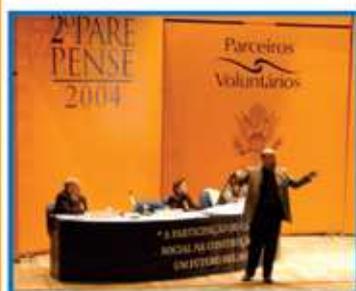
Acontecerá em maio de 2006, a terceira edição do Seminário Internacional Pare Pense, promovido pela ONG Parceiros Voluntários em parceria com o Consulado-Geral dos Estados Unidos. O tema central do encontro será "O papel do Ser Humano é ter seu papel reciclado - conhecimento, educação e liderança para o Século XXI".

O Pare Pense é um convite à comunidade para refletir sobre os rumos do desenvolvimento humano no Século XXI.

Para fazer esta reflexão junto à comunidade, estão confirmadas as presenças do cientista chileno Humberto Maturana, idealizador da biologia do conhecimento e da matriz biológica da existência, da especialista chilena Ximena Paz Dávila e da professora brasileira Terezinha Rios, docente da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, mestre em filosofia da Educação e doutora em Educação, que falará sobre ética.

A segunda edição do Seminário, realizada

em 2004, teve como tema "A construção do Futuro pela Via do Capital Social". Foram palestrantes o escritor norte-americano e pensador sobre transformação social John Renesch; Maria Celina Soares D'Araujo, Ph.D. em Ciência Política do Center for Latin América Studies, da Flórida, e pesquisadora do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, da Fundação Getúlio Vargas; Renato Raul Boschi, Ph.D. em Ciência Política e pesquisador do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro; a venezuelana Charo Méndez, socióloga pela Universidade Católica Andrés Bello e especialista em projetos sociais; o Presidente do Grupo Gerdau e do Movimento Brasil Competitivo, Jorge Gerdau Johannpeter e do Professor e Doutorando na Universidade Federal de Minas Gerais, Márcio Simione Henriques, coordenador do grupo de pesquisa Mobiliza e consultor em projetos sociais.



Comunicação realmente SOCIAL

Mobilização social só se faz com o apoio da Mídia. A Parceiros Voluntários realiza suas atividades tendo compreensão da grande importância da comunicação para ampliar a mobilização e o estímulo ao trabalho voluntário. Ao divulgarem causas sociais, os profissionais da comunicação são multiplicadores que potencializam ações, dando visibilidade aos bons projetos, apontando necessidades das comunidades e, principalmente, oportunizando que milhares de pessoas tenham informações sobre a cultura do trabalho voluntário.

Nosso muito obrigado a todos!!

pautasocial

Festa do voluntariado reúne 4 mil jovens de todo o Estado

Compreensão e apoio são os temas desta festa que reuniu mais de 4 mil jovens voluntários de todo o Estado de São Paulo. O evento, realizado no sábado (12) e domingo (13) de outubro, teve como palco o Estádio do Morumbi, em São Paulo. A festa foi organizada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Inclusão digital aliada a conhecimento técnico

Para os moradores de uma comunidade periférica de São Paulo, a inclusão digital é uma ferramenta essencial para melhorar a qualidade de vida. O projeto, desenvolvido pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), oferece cursos de informática e capacitação profissional para os jovens da comunidade.

NOVO HAMBURGO

Joanna de Ângelis aplica a pedagogia do afeto

Uma tarde valerosa, dia 2 de setembro, no Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em Recife, onde se realizou o curso de Pedagogia do Afeto. O curso foi ministrado por Joanna de Ângelis, autora do livro "Pedagogia do Afeto". O curso abordou temas como a importância do afeto na educação e na formação humana.

São Leão abraça a guerra das TRIGO

Os moradores de São Leão, no Rio Grande do Sul, estão envolvidos em uma luta pela preservação do meio ambiente. O município está sendo afetado pela construção de uma usina hidrelétrica, o que ameaça a biodiversidade local e a qualidade de vida da população.

medição entre empresários e comunidades carentes precisa de esforço do educador Conceição e da aluna Marlina.

Com a base freireana, os ensinamentos de Paulo Freire são aplicados em um projeto de extensão universitária. O projeto visa promover a interação entre os jovens das comunidades carentes e os estudantes universitários, incentivando o desenvolvimento pessoal e profissional.

Atividade de projeto promove ensino de 800 crianças e jovens de 5 a 12 anos, adolescentes e jovens de 13 a 24 anos, além de mães de alunos, a maioria de classe social vulnerável e a maioria brasileira de descendência africana.

O projeto, desenvolvido pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), oferece atividades educacionais e culturais para as crianças e jovens das comunidades carentes.

Vicosa entrega donativos para Parceiros Voluntários na terça-feira

Na próxima terça-feira, a Vicosa entrega a Parceiros Voluntários mais de uma tonelada de alimentos que serão repassados para seis organizações sociais comunitárias e religiosas. Os alimentos serão destinados para famílias carentes das Igrejas Comunitárias Criança Esperança e Primeiro a Criança, Lar Nossa Senhora Aparecida, Associação de Bairro Nova Casarinho, Associação de Moradores do Bairro Betânia e Associação das Mulheres da Vila City.

Parceiros Voluntários

Projeto de extensão universitária que promove a interação entre os jovens das comunidades carentes e os estudantes universitários. O projeto visa desenvolver a cidadania e a responsabilidade social dos jovens.

SERESSENCIAL

Projeto de extensão universitária que promove a interação entre os jovens das comunidades carentes e os estudantes universitários. O projeto visa desenvolver a cidadania e a responsabilidade social dos jovens.

O VALE

Estudantes comemoram a solidariedade e a cidadania

210 estudantes de Cachoeira e Gravatá participaram do Encontro das Tribos nas Tribunas da Cidadania que reuniu 3 mil jovens do Estado.

Parceiros Voluntários

Projeto de extensão universitária que promove a interação entre os jovens das comunidades carentes e os estudantes universitários. O projeto visa desenvolver a cidadania e a responsabilidade social dos jovens.

JORNAL

Parceiros faz homenagem a voluntários de Canoas

Parceiros Voluntários realizou uma homenagem aos voluntários de Canoas, no Rio Grande do Sul. O evento foi realizado no auditório da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e contou com a presença de autoridades locais e nacionais.

Parceria voluntária é premiada

TOP SER HUMANOS

Projeto de extensão universitária que promove a interação entre os jovens das comunidades carentes e os estudantes universitários. O projeto visa desenvolver a cidadania e a responsabilidade social dos jovens.

Parceiros Voluntários

Projeto de extensão universitária que promove a interação entre os jovens das comunidades carentes e os estudantes universitários. O projeto visa desenvolver a cidadania e a responsabilidade social dos jovens.

Parceiros faz homenagem a voluntários de Canoas

Parceiros Voluntários realizou uma homenagem aos voluntários de Canoas, no Rio Grande do Sul. O evento foi realizado no auditório da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e contou com a presença de autoridades locais e nacionais.

Premiações reconhecem trabalho DESENVOLVIDO

Em 2005, muitos foram os reconhecimentos ao trabalho de mobilização social realizado pela ONG Parceiros Voluntários. Em cerimônia realizada no dia 20 de março de 2005, a presidente da ONG, Maria Elena Pereira Johannpeter, recebeu a "Medalha Cidade de Porto Alegre", conferida pelo prefeito José Fogaça. No mês de outubro, o "Troféu Melhores Mulheres", promovido pelo Jornal do Comércio e Lojas Renner, entregue no dia 18, em cerimônia realizada no Clube Leopoldina Juvenil. No dia 27, foi a vez do prêmio "Top Ser Humano", onde a presidente Maria Elena foi destacada com o prêmio Personalidade 2005, concedido pela Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH-RS).

Os resultados da mobilização tiveram, ainda, reconhecimento nacional, através do prêmio "As

Mulheres Mais Influentes do Brasil", na categoria Terceiro Setor, promovido pela revista Forbes. A premiação teve como objetivo destacar as mulheres que influenciaram na melhoria de empresas, instituições e na vida das pessoas. A escolha foi realizada através de votação popular, durante o mês de outubro, via Internet. A cerimônia oficial de reconhecimento ocorreu em São Paulo, em 22 de novembro.

No Dia Internacional do Voluntariado, celebrado em 5 de dezembro, o Instituto da Criança com Diabetes (ICD) realizou uma homenagem à ação de mobilização juvenil da ONG, Tribos nas Trilhas da Cidadania, concedendo o "Troféu Cidadania e Solidariedade", pelo trabalho de multiplicação de informações sobre o diabetes, realizados pelos jovens junto às suas escolas e comunidades.



FUNDAÇÃO SCHWAB E ONG PARCEIROS VOLUNTÁRIOS

Integrante da Fundação Schwab para o Empreendedorismo Social, com base em Genebra, Suíça, Organização que pesquisa ações de empreendedorismo social no mundo, a Parceiros Voluntários apresentou o trabalho que desenvolve no Rio Grande do Sul de mobilização e estímulo ao trabalho voluntário, responsável por beneficiar mais de 550 mil pessoas, através de uma Rede no Estado, presente em 63 cidades gaúchas.

A presidente da Parceiros Voluntários, Maria Elena P. Johannpeter, recebeu distinção da Fundação, sendo considerada uma das empreendedoras sociais destacadas em nível mundial. Este é o quarto ano consecutivo que a

Fundação Schwab para o Empreendedorismo Social outorga este reconhecimento. Os empreendedores sociais passaram por um processo rigoroso de avaliação, durante seis meses, incluindo visitas em seus países, destinadas a avaliar o impacto transformador e realizador de seus projetos e organizações.

A Fundação Schwab oferece aos seus empreendedores sociais oportunidades mundiais de ampliação de suas ações, proporcionando acesso a redes e oferecendo possibilidades para a mobilização de recursos técnicos e financeiros que fortaleçam e ampliem suas atividades para maior benefício de seus países e do mundo.



Equipe da PV sendo avaliada pela representante da Schwab



Conselho Deliberativo

A **Assembléia Geral Ordinária** foi realizada em 14 de março com o objetivo de apresentar o Relatório de Atividades, as demonstrações financeiras, as diretrizes e o planejamento para 2005.

Em 12 de setembro 2005, o **Conselho Deliberativo** da ONG Parceiros Voluntários analisou os projetos e parcerias para o desenvolvimento de assuntos estratégicos, como o lançamento do Portal de Conhecimento (Plataforma WEB); o programa de cursos para o Desenvolvimento de Lideranças e Gestão do Terceiro Setor e os depoimentos das lideranças que participaram dos cursos. Também os resultados parciais das ações dos jovens, nas **TRIBOS NAS TRILHAS DA CIDADANIA**, e a nova metodologia para capacitação dos Comitês Internos das Empresas em RSE.

A ONG Parceiros Voluntários aproveita a oportunidade para agradecer o apoio recebido de seus Conselheiros e, também, a confiança em unir a marca das suas empresas ao movimento para o desenvolvimento da Cultura do Trabalho Voluntário Organizado!



Nosso time

A capacidade de romper paradigmas, superar limites e ampliar fronteiras faz do TIME da Parceiros Voluntários um TIME diferenciado, preocupado com o seu desenvolvimento dentro das habilidade THC (Técnicas, Humanas e Conceituais), para melhor poder interagir com as necessidades de nossa comunidade e, assim, desenvolvermos a cultura do voluntariado organizado. A Parceiros Voluntários agradece profundamente a cada um, pois sem vocês o conteúdo deste Relatório não existiria.

Maria Elena Pereira Johannpeter - Presidência Voluntária
Geraldo Tofanello, Hermes Gazzola e Alexandre Kieling
Vice-Presidência Voluntária
Emani Rosa Gualtieri - Gerência-Geral
Cláudia Remião Franciosi - Gerência
Alesandra Duarte Mattos
Amanda Musskopf
Ana Virgínia Antunes Benavides
Angelo Albertino Corrêa Marques
Carine Antonello Sabka
Carmem Lucia Costa Franco
Debora Pires
Fabiano Rei Feijó
Ilone Jane Rivas de Alvez
Ivete Comparin Pereira da Silva

Jacqueline da Costa Palma
Jandira Brochier Freitas
João Paulo Rodrigues Ferreira
José Alfredo Almeida Nahas
Leandro Rogério Pinheiro
Luiza Maria Soares Simon
Márcia Denise Fernandez Caminha
Maria da Graça Testa da Rosa
Maria de Fátima Prudêncio Borgo
Paulo Afonso Belegante
Rita Helena Pimentel Patussi
Solon Andrade Rabello Junior
Tais Coppini Pereira
07 Estagiários e 55 Voluntários

Nosso Conselho Deliberativo

A Parceiros Voluntários agradece aos seus Conselheiros, Mantenedores e Apoiadores, Patrocinadores e demais parceiros, sem os quais não seria possível realizar este trabalho fundamental junto à comunidade.

PRESIDENTE - Humberto Luiz Ruga
CONSELHEIROS
Carlos Eduardo Migliavaca Cunha - Gerente Regional -
BANCO BRADESCO S/A
Alexandrino de Alencar - Vice-Presidente de Relações
Institucionais - BRASKEM S/A
Luiz Fernando Cime Lima - Diretor Superintendente -
COPEL - COMPANHIA PETROQUÍMICA DO SUL
Bolívar Baldisseroto Moura - Membro do Comitê
Executivo - EMPRESAS DE PETRÓLEO IPIRANGA
Carlos Rivaci Sperotto - Presidente - FARSUL -
FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO RGS
Flávio Sabbadini - Presidente - FECOMÉRCIO -
FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS E DE SERVIÇOS
DO ESTADO DO RGS
Paulo Afonso Feijó - Presidente - FEDERASUL -
FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS E DE
SERVIÇOS DO RIO GRANDE DO SUL
Francisco Renan Proença - Presidente - FIERGS -
FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO SUL

Jorge Gerdau Johannpeter - Presidente - GERDAU S/A
Jayme Sirotsky - Presidente do Conselho de
Administração - RBS - REDE BRASIL SUL
DE COMUNICAÇÃO
Sidney Simonaggio - Presidente - RGE - RIO GRANDE
ENERGIA
Sérgio Maia - Diretor-Presidente - SONAE
DISTRIBUIÇÃO BRASIL S/A
Pe. Aloysio Bohnen - Reitor - UNISINOS -
UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS
Wrana Maria Panizzi - ex-Reitora - UFRGS -
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Carlo de Almeida Coelho - Diretor Regional - VARIG S/A
João Carlos Silveiro - Advogado
João Polanczyck - Superintendente
Hospital Moinhos de Vento
Mari Helen Rech Rodrigues - Médica
Roberto Pandolfo - Administrador de Empresas.
Jorge Luis Logemann - Vice-Presidente - Grupo SLC S/A

Fundadores/Mantenedores



Bradesco

Braskem



GO GERDAU

Ipiranga



SONAE



FEDERASUL

FIERGS

Apoiadores

BE MALCON FINANCIAMENTOS

RENNER

GRUPO SLC

TAM

Vonpar

Parcerias 2005

Acústico Reggae
Adriana Marques
Agência Júnior ESPM
Alexandre Chedid
Aracruz Celulose S/A Unidade Guaíba
Banda de Pagode Novo Iskema
Banda de Pagode Sensatez
Banda Diretoria
Brasil Telecom
Caixa Estadual S/A Agencia de Fomento/RS
Casa de Cultura Mário Quintana
CIEE/RS - Centro de Integração Empresa
Escola
Conect Marketing Interativo
Consulado-Geral dos Estados Unidos da
América
Corsan
Departamento Municipal de Água e Esgotos
Dulce Helfer
Federação das Cooperativas Médicas do RS
Ltda Unimed

Franquity Business Performance
Fundação Irmão José Otão
Generoso Mrack
Gráfica Pallotti
Grêmio Náutico União
Grupo Santander Banespa
Hique Gomez
Hotel Plaza São Rafael
Impresul Gráfica e Pré-impressão
Indextech Management
Intermédio Leitor Ltda Assessoria de
Imprensa e Clipping
JP Morgan
Juliano Venturella Korff
Lica e os Avançadíssimos
McCloud
Microsoft Porto Alegre
Neto Fagundes
Paim Comunicação
Patrícia Bündchen - Site Oficial Gisele
Bündchen

Portal Music
PUCRS
Puras do Brasil S/A
Pure Feeling
Ráz Bernardo
Ricardo Azeredo
Ritter Hotéis
Rossi & Rossi Advogados Associados
Sandra Maria Rocha de Oliveira
Santander Cultural
Sebrae RS
Serrote Preto
Sheraton Hotel
Simone Rasslan
Spot Auditoria e Pesquisa de Mídia
Symnetics Business Transformation
Tânia Carvalho
Universidade do Vale dos Sinos
Usina Bigger Comunicação

In memoriam - Nossa homenagem especial ao Jornalista Ubirajara Valdez (Bira Valdez), grande apoiador e idealizador do Programa Cidadão Legal, da Televisão Bandeirantes RS, de estímulo ao trabalho voluntário.

Expediente

Projeto Editorial: ONG Parceiros Voluntários e Nelcira Nascimento - Redação: Nelcira Nascimento e Equipe Parceiros Voluntários - Projeto Gráfico e Editoração: Fábian Chelkanoff Thier - Tratamento de imagens: Renato Paixão - Ilustração: Ricardo Machado - Fotografias: Arquivo das Unidades da Parceiros Voluntários - Capa e Imagens de pescadores: Antonio Pacheco - Revisão: Deivison Campos - Edição: Nelcira Nascimento - Tiragem 10.500

Chancelas



Associada ao Departamento de Informações Públicas/Seção de Organizações Não-Governamentais (DPI/NGO) das Nações Unidas (ONU)

CERTIFICAÇÕES

Certificado de Inscrição no Conselho Municipal de Assistência Social de Porto Alegre/RS nº 296/05-R
Certificado de Utilidade Pública Municipal -Lei nº 8750/2001
Certidão de Utilidade Pública Estadual nº 002085
Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social CEBAS 0283/2002
Certidão de Utilidade Pública Federal - Portaria nº 306 de 03/04/01

REGISTRO DA MARCA

Registro no Instituto Nacional de Propriedade Industrial - INPI



Certificado de Registro de Marca nº 820161489
Certificado de Registro de Marca nº 820161462

ONG Parceiros Voluntários
Largo Visconde do Cairu, 17 - 8º andar
CEP 90030-110 - Porto Alegre - RS - Brasil
Telefone/Fax: (51) 2101.9797
e.mail: parceiro@terra.com.br
www.parceirosvoluntarios.org.br

Para o fortalecimento da cultura do voluntariado e para o aprendizado de nossa Organização, gostaríamos de conhecer sua opinião a respeito do nosso trabalho. Comunique-se conosco.

APOIO A ESTE RELATÓRIO:



ARACRUZ

Doação do papel



Impressão voluntária

Distribuição voluntária